

NO CAMINHO DA PESQUISA: O MUSEU COMO LUGAR DE “REPRESENTAÇÃO INDÍGENA”

Darlen Priscila Santana Rodrigues*(PG)¹,

darlen_rodrigues@hotmail.com

Poliene Soares dos Santos Bicalho (PQ)²

Universidade Estadual de Goiás- Anápolis- Brasil

Resumo

Este artigo trata dos caminhos para a pesquisa sobre o museu como lugar de “representação indígena”. O objetivo é identificar a presença e as formas de representação indígena nos museus no cerrado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e fontes similares, visitas aos museus de Goiânia para identificar as instituições. Utilizando um mapeamento foi possível identificar três instituições culturais que possuem acervos museológicos de etnias indígenas da região do centro-oeste e de outras regiões brasileiras, identificamos as instituições possui objetos e figuras de etnias indígenas tanto em suas exposições de longa duração quanto nas reservas técnicas.

Palavras-chave: Pesquisa. Museu. Lugar de Representação. Indígena

Introdução

O pesquisador, o cientista e/ou o estudioso investiga e produz constantemente conhecimento na sua área de estudo e em outras áreas correlatas. Desse modo, proporciona relações, comparações e contestações entre conceitos e teorias, contribuindo com o avanço da ciência de um modo geral. O processo dinâmico de produção científica ocorre, normalmente, em nível acadêmico, e resulta em um dos procedimentos mais eficazes para a

¹Graduada em Museologia pela Universidade Federal de Goiás e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades- Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) pela Universidade Estadual de Goiás; Bolsista da modalidade Stricto Sensu da UEG.

²Doutora em História Social pela Universidade de Brasília (UnB). Docente da Universidade Estadual de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades- Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG)

divulgação de pesquisas, ou mesmo para o debate acerca de uma teoria e/ou uma ideia científica.

A pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades “Territórios e Expressões Culturais no Cerrado”, pressupõe um cunho científico a fim de colaborar com a área da Museologia e das Ciências Humanas. Isto é, o tema relacionado à pesquisa abordará a “Representação Indígena nos Museus no Cerrado”.

Tema este que provoca interesse a autora pelo fato da sua formação ser em Museologia, assim, acredita-se na contribuição para a área ainda pouco investigada pela sociedade científica no Cerrado. Pretende-se, com a pesquisa, compreender as formas de representação indígena nos museus das capitais no Cerrado. Os museus são fontes primárias para essa pesquisa, nele podemos compreender, através dos recortes museológicos, a história e a relação prolixa de uma sociedade no território. O debruçar sobre o tema é desafiante e surpreendente, mediante a riqueza e a diversidade da proposta.

A pesquisa torna-se instigante, ainda mais, quando se faz a leitura da produção de Luis Palacin sobre a presença indígena em Goiás. Segundo Luis Palacin, durante principalmente, os Séculos XVIII e XIX havia uma amnésia na memória coletiva de Goiás sobre a presença do Índio na intensa história Goiana (PALACIN, 1992, p. 59). A contestação feita por Palacin gera inquietação a esclarecer se ainda há essa indisposição sobre as sociedades indígenas pertencentes ao Cerrado. A existência da amnésia ou ausência do Indígena na historiografia sobre do Território foi real nos séculos passados, não há dúvida; e hoje, em pleno Século XXI, será que esta sociedade esta representada nos lugares de memórias do Cerrado?.

Outra apreensão para o desenvolvimento da pesquisa é sobre os relatos dos viajantes no século XIX, muitos relataram em suas pesquisas a relação do indígena na colônia. Os indígenas também foram representados pelos viajantes em obras artísticas, tornando-se relíquias e valiosas. Além das representações indígenas em pinturas e desenhos os objetos de uso e costumes serviram de objetos para colecionadores. De acordo com essa análise inicial, vemos que os indígenas sempre instigaram os cientistas e pesquisadores, seja para compreensão dos saberes indígenas, ou simplesmente para o “excêntrico” interesse.

A Museologia é uma dessas áreas fascinantes, que ao longo das décadas, tem procurado aperfeiçoar pesquisas sobre todos os tipos de relações, e os estudos sobre a relação sociocultural indígena é uma delas. Para dar importância e viabilidade a oportunidade de pesquisar a temática será necessário esclarecer a problemática.

Qual a representação sobre os Indígenas na cultura material presente nos museus das capitais dos estados de Goiás, Distrito Federal e Tocantins? E como estes lugares de representação e memória atuam na questão sócio-cultural a partir das discussões da Nova Museologia?

Para Chagas e Júnior (2006, p. 6), “lugares de representação eles podem ser utilizados para teatralizar o universal, o nacional, o regional, o local, o étnico e o individual e como espaços de mediação ou de comunicação, eles podem disponibilizar narrativas menos ou mais grandiosas, menos ou mais inclusivas para públicos menos ou mais ampliados”. No entanto os museus tem se tornado lugares de memória de possibilidades para discussão sobre a diversidade. “A atuação de sujeitos outrora marginalizados e as possibilidades de (re) escrita da história, tornam os museus lugares privilegiados [...] os indígenas contemporâneos” (GOMES, 2009, p. 24).

Na busca para as respostas às perguntas, objetivos traçados são fundamentais para desenvolvermos, de modo eficiente e esclarecedor, a pesquisa. As metas que almejamos alcançar, ao final da investigação, são estas.

Objetivo geral: Estudar como a cultura Indígena encontra-se presente e representada nos museus.

Objetivos específicos: Levantar, a partir da história cultural, a presença indígena nos museus do Brasil; Identificar como foi realizada a formação das coleções museológicas que representam a cultura Indígena nos museus do Cerrado; Descrever sobre a cadeia operatória museológica existente nos museus mapeados; Analisar as relações socioculturais dos museus com os indígenas, especialmente aqueles mapeados durante a pesquisa; Relacionar o contexto contemporâneo dos museus a partir do olhar da Nova Museologia.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, a segunda parte evidencia o material e métodos utilizados para desenvolver a pesquisa. A terceira parte demonstra os resultados e discussão alcançados. A quarta

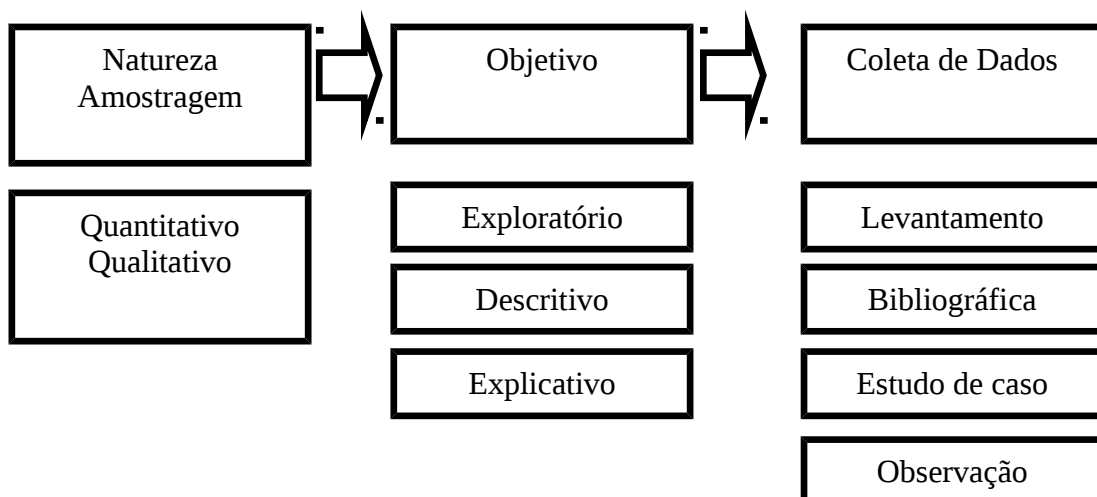
parte apresentada as considerações parciais. O artigo finaliza apresentando os agradecimentos e as referencias utilizadas.

Material e Métodos

Para desenvolver a pesquisa faz-se necessária uma organização prévia. Para isso iniciamos por uma revisão bibliográfica pertinente a temática sobre história cultural, historiografia indígena, formações das coleções, museus indígenas, lugares de memória, representatividade, Nova Museologia e Musealização. A partir da revisão literária sobre a historiografia indígena será possível identificar as pinturas dos artistas viajantes que representaram os indígenas pitorescamente no século XIX.

A pesquisa será desenvolvida nos municípios de Goiânia (GO), Brasília (DF) e Palmas (TO). Iniciamos o mapeamento no município de Goiânia, até então temos dados iniciais. Foi necessário utilizar a internet para mapear os museus que representam a cultura indígena nas capitais dos Estados de Goiás, Distrito Federal e Tocantins; logo, com as visitas técnicas (visita de campo), será possível fazer diagnóstico do acervo e das formas de representação das etnias indígenas do Cerrado nesses museus. Visitar e fotografar os arquivos e exposições de curta e longa duração contribuirá para a coleta de dados, as visitas serão feitas de acordo com cronograma posposto. A partir da observação nas exposições, reserva técnica e mediações, será possível coletar dados.

Figura 1. Delimitação dos Procedimentos Metodológicos



Entrevista

Fonte: Autora (2016).

Resultados e Discussão

A pesquisa, em estágio inicial, tem sido surpreendente. Em síntese, serão apresentados resultados parciais do que está sendo desenvolvido. No primeiro semestre de 2016 foi possível identificar as instituições culturais e museus existentes no Município de Goiânia. Identificamos que em Goiânia existem 18 instituições culturais de diferentes tipologias, entre museus de arte, centros culturais, museu de biodiversidade etc., também identificamos museus com representação dos povos indígenas do cerrado.

Levantamento das Instituições Culturais em Goiânia.

- 1 – Museu Antropológico da UFG;
- 2 – Museu de Arte de Goiânia;
- 3 – Museu da Imagem e do Som de Goiás;
- 4 – Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga;
- 5 – Museu de Zoologia e Ornitologia / Jardim Zoológico de Goiânia;
- 6 – Hidasí Instituto – Museu da Biodiversidade;
- 7 – Museu Pedro Ludovico Teixeira
- 8 – Museu de Arte Contemporânea;
- 9 – Museu Carpológico / Jardim Botânico de Goiânia;
- 10 – Museu de Morfologia do ICB
- 11 – Museu da Puc-GO
- 12 – Memorial do Cerrado;
- 13 – Planetário da UFG;
- 14 – Centro Cultural da UFG;
- 15 – Vila Cultural Cora Coralina;
- 16 – Centro Cultural Jesco Puttkamer;
- 17 – Instituto Histórico e Geográfico de Goiás,

18- Casa da Memória UFG.

Nas primeiras observações identifica-se que existe um hibridismo de acervos nos museus e, apesar dessa constatação, é possível identificar que em três instituições existe a presença da cultura material da sociedade indígena. O povo Iny³ é o que tem sua diversidade de saberes mais expressivamente presente. Apesar de estarem representadas nos museus, normalmente, de forma genérica, cada etnia tem sua especificidade cultural.

Com o levantamento foi possível identificar que entre as três instituições que tem representada a sociedade indígena, existem uma que foi criada ainda no início da construção de Goiânia, o Museu Zoroastro Artiaga, que é um museu estadual. Outra observação importante é que as outras duas instituições pertencem a Universidades, aspecto que merece destaque. O Museu Antropológico da UFG, criado no final na década de 1960, desenvolve pesquisas antropológicas locais e apoia projetos que buscam salvaguardar a cultura material indígena da região centro-oeste do Brasil; e o Centro Cultural Jesco Puttkamer- PUC/ Goiás, que é uma instituição mantida pela Sociedade Goiana de Cultura, el foi criado no início dos anos 2000. A instituição procura, através do discurso expositivo, estabelecer diálogos com o passado, solidificando as relações entre o universo patrimonial às heranças culturais.

Considerações

Os primeiros passos para desenvolver a pesquisa são fundamentais para que possamos entender como estão presentes e/ou representadas as sociedades indígenas nos museus em Goiânia. A pesquisa, ainda em fase inicial, nos instiga cada vez mais a prosseguir. Podemos concluir que a cultura material é a categoria presente nos museus no cerrado, que as instituições que representam a cultura e a sociedade indígena estão ligadas as instituições acadêmicas, as universidades. Desse modo, o museu torna o campo de dialogo entre a sociedade nacional e as

³ O povo Iny habita as margens do rio Araguaia, a sociedade é formada pelos Karajás, Javaé e os Xambioá e fazem parte do tronco linguístico Macro-Jê. A população conta com aproximadamente três mil pessoas. Os Iny são reconhecidos pela diversidade e riqueza da sua arte e cultura material.

etnias indígenas, de tal modo que alguns diálogos interdisciplinares que os museus buscam desenvolver e configurar narrativas importantes para discussão sobre sociedades indígenas pertencentes ao Cerrado.

Agradecimentos

À prezada orientadora Dr^a. Poliene Soares dos Santos Bicalho, pelas precisas e incisivas pontuações.
À Universidade Estadual de Goiás, incluído o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades - Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER).

A Central de Bolsas, (Stricto Sensu) - UEG

Às instituições culturais de Goiânia, pela colaboração.

Aos colegas e amigos do TECCER.

Referências

ABREU, Regina. **Museus indígenas no Brasil: notas sobre as experiências Tikuna, wajãpi, Karipuna, Palikur, Galibi-Marworno e Galibi Kali'na**. Ciências e Fronteiras / Organizadores: Priscila Faulhaber, Heloisa Maria Bertol Domingues, Luiz C. Borges. - Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.

BRUNO, Cristina. **Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar**: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa (Cadernos de Sociomuseologia, 9). 1996.

CHAGAS, Mario; NASCIMENTO JUNIOR, José do. **Museus e Política: Apontamento de uma Cartografia**. CADERNO de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2^o Edição. 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

GOMES, Alexandre Oliveira. **Museus e Memória Indígena no Ceará: uma proposta em construção**. Org; Alexandre Oliveira Gomes e João Paulo Vieira Neto. Fortaleza, SECULT, 2009.

LAGROU, Els. **Arte ou artefato?** Agência e significado nas artes indígenas, Els Lagrou. Revista Proa, n°02, vol. 01, 2010. Disponível em <<http://www.ifch.unicamp.br/proa>> Acesso em 30/03/2015.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, SP-Brasil, 1981.

PALACIN, Luis. **A ausência do índio na memória goiana**. Revista do Instituto de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal de Goiás, v. 3 nº 1/ 2 jan./ dez. Goiânia, 1992.

RODRIGUES, D. P. S. **“Pontecendo...” Ecomuseologia e Musealização: Análise sobre a Vila Esperança**. [Monografia]. Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. 2016.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Museus antropológicos na contemporaneidade**: perfil, perspectivas e novos desafios. In: Nelly Decarolis, Gimena Dapiano. (Org.). El pensamiento museológico contemporáneo. Buenos Aires: ICOFOM-ICOM, 2011, v, p. 707-715. < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10395.pdf> > Acesso em 30/03/2015.

VIDAL, Lux. **O museu dos povos indígenas do oiapoque - kua hí1 Gestão do Patrimônio Cultural pelos Poos Indígenas do Oiapoque, Amapá**. Museu, Identidades e Patrimônio Cultural. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 7, 2008.